

# Práticas de Arquivo em Artes Performativas

## Archive Practices in Performing Arts

### — Seminário Internacional

#### ARRAIS, Thiago

Universidade de Coimbra

#### Cadernos de encenação como arquivo mutante: o caso de Patrícia Portela

##### Resumo

Trata-se da reunião do material processual relativo a todas as criações de Patrícia Portela entre os anos de 2003 a 2016. Registo que confirma um vasto caderno de encenação e dramaturgia, como atividades mutuamente contagiadas e que assumem novas feições, assim como se afirma pelo diálogo da artista com seus pares de co-criação vindos de diferentes línguas. A obra, mais que de escopo estritamente documental, compreende os arquivos de criação de Patrícia Portela, como um material disponível e aberto à sua permanente reinterpretação.

#### BRILHANTE, Maria João

Universidade de Lisboa

#### O trabalho da imagem

##### Resumo

A criação no Centro de Estudos de Teatro (FLUL) de uma base de dados reunindo e tratando imagens de teatro produzido em Portugal levou a uma reflexão sobre a relação entre imagem e teatro, sobre o estatuto da imagem ao representar uma prática efémera. A discussão em aberto poderá ser formulada através da expressão "o trabalho da imagem", ou seja, perguntando o que faz a imagem quando encontra as artes performativas. Esta comunicação procurará partir da base OPSIS para interrogar esse trabalho da imagem.

#### CASPÃO, Paula

CET-FLUL, FCT

#### Pequeno diagrama de performatividade(s) galopante(s) no pensamento do arquivo em dança

##### Resumo

Paula Caspão, investigadora, artista transversal e docente, entretece práticas coreográficas com outras áreas de pensamento. Em 2016 fundou a área exploratória de miscigenação entre práticas teóricas e práticas de composição ficcional que dá pelo nome de T-Fi Cabinet (abreviaturas de Theory-Fiction e Cabinet de curiosités). Doutorada em filosofia (epistemologia e estética) pela Universidade de Paris-10, é actualmente investigadora de pós-doutoramento no Centro de Estudos de Teatro (FLUL / FCT), investigadora associada no Instituto de História Contemporânea da UNL, Visiting Scholar no departamento de Performance Studies da NYU. É autora de relações on paper (2013), editora de The Page As a Dancing Site (2014) e de Pièces Assemblées (2017). Faz parte do colectivo baldio|Estudos de Performance.

#### DINIS, Frederico

Universidade de Coimbra

#### Arquivo e documentação de performances sonoras e visuais ao vivo

##### Resumo

O ponto de partida para o registo e para a documentação é o momento (espaço-tempo) da performance sonora e visual ao vivo, um momento de estabilidade momentânea. A longo prazo a documentação permitirá a compreensão das expressões contemporâneas na sua forma mais autêntica. A documentação é aqui entendida como parte do ciclo de vida de uma obra de arte em que obra, registo e documento são pensados em conjunto. A documentação resulta assim das atividades de registo e de recolha. A comunicação pretende identificar necessidades práticas da documentação e propor formas de registo e documentos, resultantes de um corpo investigativo-criativo pessoal e de apresentações de performances sonoras e visuais ao vivo.

#### FERREIRA, José Alberto

Universidade de Évora

#### Do vídeo no teatro, do teatro no vídeo: um estudo de caso

##### Resumo

Enquanto meio de registo, arquivo e reprodução de imagens, o vídeo confronta o teatro com um conjunto de possibilidades e desafios. A sua generalização traz a possibilidade de registar espetáculos, mas também de fixar ensaios e processos de trabalho que habitualmente se desenrolam afastados do olhar do público e agora podem decorrer sob o olhar incansável de uma câmara. Para muitas companhias de teatro, este instrumento transforma os modos de fazer teatro e gera um campo documental paradoxal, onde abundam registos pouco divulgados, muitas vezes nunca exibidos, difundidos ou tornados acessíveis ao público, nem sequer para efeitos de investigação. Ora, estes documentos têm hoje um potencial crítico, pedagógico e informativo que importa recuperar, conservar e disponibilizar. A partir de um estudo de caso da Escola da Noite, procuro equacionar esta questões, integrando-as no quadro mais abrangente do debate teórico e crítico sobre a mediação do espetáculo 'ao vivo'.

#### GUARDÃO, Maria João

Realizadora, Jornalista

#### LABORATÓRIO ou a prática televisiva enquanto arquivo

##### Resumo

Pode um programa de televisão construir memória nas artes performativas? Pode o meio televisivo, no seu exercício efémero e voraz, ser utilizado enquanto dispositivo consistente de arquivo? A autora de Laboratório, série documental sobre criadores portugueses realizada em 2004 e transmitida na SIC Notícias (com o apoio do IA-Instituto das Artes), reflete sobre as intenções, a prática e o lastro dos 26 programas dedicados a outros tantos artistas, à sua criação e ao seu tempo, bem como sobre a sua inscrição na história das artes performativas no audiovisual português.

Maria João Guardão é realizadora e jornalista. Nasceu em Moçambique e vive em Lisboa. Licenciou-se em Comunicação Social (FCSH/UNL), fez o curso de Realização de Documentários dos Ateliers Varan (AV, Paris) e fundou a produtora DESMEDIDA filmes. Como jornalista assinou reportagens em jornais, revistas e televisão – nomeadamente no canal SIC Notícias onde, entre outros programas, foi autora de Laboratório, série documental sobre criadores portugueses. Realizou, entre outros, a série documental Eu Sou África, a série de retratos filmados Cinematógrafo Alcantara, a curta-metragem Les états d'Anne e co-realizou Disorder e B7 – sete artistas portugueses em Berlim. Atualmente escreve para o jornal Diário de Notícias, prepara uma série sobre Artes Plásticas e trabalha num projecto documental.

#### MAGALHÃES, Andreia

Curadora, Investigadora

#### A imagem em movimento na arte portuguesa: o desencontro entre as coleções e o arquivo; uma proposta para o acesso

Andreia Magalhães (1976) tem desenvolvido a sua actividade profissional em vários museus nacionais e internacionais, sobretudo no estudo e gestão de coleções e na produção de exposições. É doutorada pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto com uma tese sobre a disseminação dos filme nas práticas e estruturas de recepção artísticas nas décadas de 1960 e 1970. A sua área de investigação centra-se na imagem em movimento nas artes visuais com o estudo da produção artística e das suas formas de circulação, exposição e integração em coleções. Neste âmbito trabalhou com o Instituto Holandês para Media Art /Montevideo (Amesterdão), o Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid) os Museus de Arte Moderna de Nova Iorque e de São Francisco (EUA), o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (Brasil) e o Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Em 2013 publicou "A Imagem em Movimento nos Museus de Arte Contemporânea" (Imprensa Nacional Casa da Moeda) um manual para a catalogação e preservação das coleções com filme e vídeo. Em 2015 lançou o projeto "Catálogo de Filmes e Vídeos de Artistas Portugueses". Trabalhou no Museu da Faculdade de Belas Artes, no Museu Nacional de Soares dos Reis e Museu de Arte Contemporânea de Serralves, sendo ainda consultora externa na planificação de projetos de museológicos na Quaternaire PT. Nos últimos anos coordenou o serviço de Museologia do Museu do Douro e mais recentemente dirige o Núcleo de Arte da Oliva e o Centro de Artes de São João da Madeira. É associada fundadora e membro do comité de seleção do Porto Post Doc.

#### MARCOS, Adérito Fernandes

Investigadora Aberta, Artech-International

#### Digital cultural heritage: from OAIS until the Personalised Augmented Experiences. Perspectives/Herança Cultural Digital: do OAIS até às Experiências Aumentadas Personalizadas. Perspetivas

##### Resumo

Aborda-se a Herança Cultural e as problemáticas históricas e atuais relacionadas com os processos de registo e salvaguarda através dos meios digitais, incluindo a estandardização de formatos, a salvaguarda e manutenção e os sistemas de apoio à visita e fruição, apresentando exemplos de projetos concretos nacionais e europeus, passados e atuais nestas áreas, abrindo espaço para a análise e discussão dos desafios atuais e perspetivas de desenvolvimento futuro. Cultural heritage and historical and current issues related to registration and safeguarding processes through digital means, including format standardization, archiving, maintenance, and support systems for visiting and enjoyment, are presented, with examples of concrete projects national and European, past and current in these areas, opening space for the analysis and discussion of the current challenges and perspectives of future development.

#### MARÇAL, Hélia

FSCH-IHA

#### Transnationality and trans-territoriality of political-timing specific performance art: the potential of re-enactments as practices of re-location

##### Resumo

The use of performance as an artistic medium has been growing since the 1960s, having often been used as a political instrument of contestation or dissidence. The preservation of these works, also understood as transmission to future generations has, however, been disregarded, as this medium is usually deemed un-representable and indescribable (Phelan 1993). This view gains relevance when artworks are produced in contexts of crisis or, as the artist Tania Bruguera (b. 1968, Cuba) calls them, when they are "political-timing specific" (Bruguera 2016). In this case, the context of enunciation is at least as difficult to convey, as it is the artistic manifestation itself. This paper discusses the potential of re-enactment as a device to transmit these works beyond borders of time and space, while reflecting upon these practices of re-location as an instrument to produce materialised forms of (transnational) memory (Cesari and Rigney 2014). Re-enactments have been used as a way to restore the performative practice of performance-based artworks (Taylor 2003, Heathfield 2012), or a "ritualized form of memory" (Jones 2012), but can also be considered a form of disruption of one's own time that seeks to return to the time that has passed (Schneider 2011). This paper considers that while the archive can be considered a form of materializing the memory of these works (Saaze 2015), re-enactment, more than a form of recovering the past, is a device for constructing transnational materialised memories. This perspective draws from van den Hengel's proposal of re-enactments as material potentialities of performance artworks (2017), from Pierre Nora's notion of sites of memory (1984) as well as Halbwach's spatial frameworks (1950). It further suggests that re-enactments of political-timing specific works recover the bodily form of this artistic manifestation while dislocating its embodiment to another spatiotemporal context, thus promoting new forms of remembering these artworks into what can be called collective memory (Halbwach 1952). The artwork Música Negativa (1965), produced by the Portuguese artist Melo e Castro (b. 1932) during the Portuguese dictatorship period, will illustrate this theoretical inquiry.

(b. 1988) received her master degree in Conservation and Restoration from Universidade Nova de Lisboa in 2012. Her final dissertation versed on an ethnographical and psychological approach to the study of performance-based art and methodologies to its preservation. She is now finishing her PhD dissertation at the same University, where her research focuses on the preservation and presentation of performance-based artworks. She is the Coordinator of ICOM-CC's Theory and History Working Group since 2016. Affiliation: (1) Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa; (2) Departamento de Conservação e Restauro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa; (3) Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

#### MUÑOZ, Berta

Centro de Documentación Teatral

#### Tras los vestigios del espectáculo: el Centro de Documentación Teatral

##### Resumo

El Centro de Documentación Teatral, perteneciente al Ministerio de Cultura de España, emprendió hace casi medio siglo la tarea de conservar la memoria de los espectáculos teatrales estrenados en todo el ámbito del estado español. Para ello, emprendió la grabación, de una serie de espectáculos, y formó colecciones de materiales tan diversos como fotografías, programas de mano, folletos, carteles, recortes de prensa y, naturalmente, libros y revistas. En esta comunicación describiremos brevemente el funcionamiento de este centro y sus actuales proyectos.

#### ROMS, Heike

University of Exeter

#### When Yoko Ono did not come to Wales: Archiving the early history of performance art

##### Resumo

This keynote considers performative approaches to the researching, writing and archiving of performance art histories. The talk draws its material from What's Welsh for Performance?, a major research project run by Heike Roms, which aims to approach the history of early performance art in Britain in the 1960s and 1970s with the help of performative forms of engagement. The project employs a range of such approaches: among them oral history conversations with artists staged in public; reunions between artists, curators and audience members around a shared performance event or location; 'in-situ' interviews at sites of particular importance to the history of performance art; re-enactments of performances in their original setting in front of past eyewitnesses; and interactive installations for soliciting audiences' memories. The talk will consider how such performative approaches can produce archival evidence for the off-centre and less historicized scenes of performance art.

Heike Roms is Professor in Theatre and Performance at the University of Exeter. She has published on contemporary performance practice, the history of performance art in a British context, performance historiography and archiving, performance and ecology and performance as a mode of knowledge formation and dissemination. Heike is director of 'What's Welsh for Performance? Beth yw 'performance' yn Gymraeg?', a project focussing on the historiography of early performance art. The project was funded by a Large Research Grant from the British Arts and Humanities Research Council AHRC (2009-2011) and won the UK's Theatre and Performance Research Association TaPRA David Bradby Award for Outstanding Research in International Theatre and Performance 2011. She is currently working on a book arising from the research with the working title When Yoko Ono did not come to Wales - Locating the early history of Performance Art. www.performance-wales.org

#### SIMÕES, Soraia

IHC-FCSH, Mural Sonoro

#### 1955-1999. Um Arquivo para todos/as! Novos lugares: reproduções de memórias e história das músicas populares num écran

##### Resumo

As contribuições da história oral e dos testemunhos individuais no campo da música e da cultura populares ao longo da segunda metade do século XX, ou que elas permitem dar às «memórias subterrâneas», especialmente em contextos de transformação social, em momentos de conflito ou em períodos de intensa contestação política são, na partilha da diversidade intrínseca das experiências vividas, de grande riqueza para os Estudos Culturais no geral e para os Estudos de História da Música Popular em particular.

De um modo mais cruzado, por vezes silencioso, esquecido, o que é dito «de novo» ou enquadrado, conduzido e cruzado num campo ou com uma perspectiva «novos/as» para o interlocutor pode questionar e mesmo alterar uma hipotética «coerência narrativa» imposta por uma memória oficial colectiva --- pelas indústrias de publicação de conteúdos e as balizações das suas linhas editoriais ---, ou mesmo pelos próprios actores «formatados» pelos anos de interacção com essas indústrias (mass-media).

O modo como as práticas musicais de matriz urbana no contexto local se alimentaram da experiência internacional por via dos discos, do cinema, da rádio, da televisão, ao mesmo tempo que por modelos de aprendizagem formal (conservatórios nacionais, conservatórios regionais, bandas filarmónicas) e menos formais (na rua) entre 1955 e 1999 permite traçar uma linha de narrativas coerentes acerca da emergência de algumas destas comunidades artísticas, pese embora as características individuais de cada grupo. Ora é aqui que analisar essas memórias e percursos cruzando com a própria história da indústria musical portuguesa (e mundial) se impõe levando-nos a uma busca exigente por uma actualização da história da música popular e das questões da sua performatividade e representação pública. Ao mesmo tempo, ao convocar junto dos seus actores a exposição oral de vivências, e colocar em evidência o cruzamento e a interpretação das mesmas, preenche o ensejo por um exercício de liberdade e de cidadania permanente: onde a paisagem social, sonora, musical e científica dos nossos tempos forme um novo campo da nossa cultura, uma cultura partilhada onde o primeiro (e último) objectivo será garantir o seu acesso ao grande público nesta era digital.

Palavras-chave: arquivo digital sonoro, usos da memória, história oral, práticas musicais em contexto local e transnacional na segunda metade do século XX.

Soraia Simões nasceu em Coimbra, e em 1976. Radicou-se em Lisboa em 2008. É Pós-Graduada em Estudos de Música Popular e Mestranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, encontrando-se a desenvolver a sua tese de mestrado onde reflecte sobre o impacto social e cultural estabelecido pela prática do «rap» e pela «cultura hip-hop» entre os anos de 1986 e 1998 no país.

Investigadora integrada do Instituto de História Contemporânea (IHC-FCSH/UNL) desde 2015, autora do Projecto de Arquivo e Documentação «Mural Sonoro» desde 2011, dirige a Associação Mural Sonoro desde 2014. Nos últimos 8 anos tem colaborado com vários projectos e edições (Le Monde Diplomatique, Laboratório de História Contemporânea da FCSH, O Fado e As Outras Músicas Populares, Rua de Baixo, Revista Rubra, Festival Escrita na Paisagem'12, Museu Nacional da Música, portal Buala, La Rázon, BONS SONS'15) com textos diversos na área musical e na coordenação ou condução de programação culturais e musicais.

Publicou o livro Passado-Presente. Uma Viagem ao Universo de Paulo de Carvalho (Lisboa: Chiado Editora, 2012) e RAPubliat – a micro-história que fez história numa Lisboa adiada: 1986 – 1996 (Lisboa: Caleidoscópio, 2017). Foi distinguida com o prémio Megafone da Sociedade Portuguesa de Autores, em 2014 na Categoria Missão, coordenando, actualmente, o projecto «RAPortugal 1986 – 1999» que contou com os apoios pontuais da Direcção Geral das Artes em 2015.

Tem sido convidada como conferencista por vários institutos de investigação e integrado comissões organizadoras e científicas (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, CHAM - FCSH NOVA, CES/UC, IHA/FCSH NOVA, IGOT, IHC/FCSH NOVA, entre outros).

O seu estudo e trabalhos incidem na cultura popular e movimentos transnacionais, nas práticas musicais em contextos migratórios e de revolução política ou ideológica e nos arquivos digitais sonoros. É a consultora musical do projecto que faz parte dos conteúdos especiais da RTP Extrema-Esquerda: Porque não Fizemos a Revolução?, autora do programa web Conversa ao Correr das Músicas, programa de História da Música. Tem no prelo um documentário sobre a Guitarra de Coimbra, da sua autoria para um canal de televisão.

Mais info <http://www.muralsonoros.com/biografiaautora/>